



XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

**A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA**

**DIAS 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2023**  
**ONLINE - PLATAFORMA ZOOM**





XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA  
A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

# ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA

**Organização**  
**União Brasileira das Associações de Musicoterapia**  
**(UBAM)**  
**e**  
**Associação de Musicoterapia do Estado do Ceará**  
**(AMT-CE)**

Plataforma Online  
22 e 23 de setembro, 2023





XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA  
A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

Ficha Catalográfica:

Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia / União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), Associação dos Musicoterapeutas do Estado do Ceará (AMT-CE). - Fortaleza: UBAM, 2023.

42 p. : il.

ISBN: 978-65-88074-52-7

1. Musicoterapia. 2. Terapia. 3. Música. I. União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM). II. Associação de Musicoterapia do Estado do Ceará (AMT-CE). III. Título.

CDD: 615.85154



## ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

### DIRETORIA UBAM

#### PRESIDENTE

Marly Chagas Oliveira Pinto – AMTRJ 068-1

#### VICE-PRESIDENTE

Jesús Alberto Herrera Becerra – CPMT: 412/2006-RS

#### 1ª SECRETÁRIA

Ana Carolina Arruda Costa – AMTRJ 515/1

#### 2ª SECRETÁRIA

Alana Oliveira Magalhães – ASBAMT 139 D

#### 1º TESOUREIRA

Ilza Cristiane de Oliveira Câmara – AMTPE 012-1

#### 2ª TESOUREIRO

Pedro Arantes Bicaco – AMTDF 001

### DIRETORIA AMT-CE

#### PRESIDENTE

Luiz Carlos Belizário Filho – CPMT CE 029/19

#### VICE-PRESIDENTE

Rosa Amélia Marques Siqueira – CPMT CE 055/21

#### 1ª SECRETÁRIA

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz – CPMT-CE 069/23

#### 2º SECRETÁRIA

Vanessa Lima de Carvalho – CRMT 068/23

#### 1ª TESOUREIRO

Paulo Bruno de Andrade Braga – CPMT-CE 009/16

#### 2º TESOUREIRO

Glairton de Moraes Santiago – CPMT-CE 001/16



## COMISSÃO NACIONAL DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA (UBAM)

Ma. Ana Maria Caramujo  
Dra. Claudia Zanini  
Dra. Verônica Rosário  
Dra. Mariana Lacerda Arruda (coordenadora)

## COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO TÉCNICA - AMT-CE

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz – CPMT-CE 069/23  
Luiz Carlos Belizário Filho – CPMT CE 029/19

## ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO e DIAGRAMAÇÃO

Maria Cláudia Mendes Caminha Muniz – CPMT-CE 069/23

Todos os textos contidos nestes anais são de exclusiva **responsabilidade** de seus autores. Os textos não foram editados, salvo modificações necessárias para o enquadramento no formato do documento.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.



## SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO.....	7
RESUMOS.....	11
O BANHO SONORO NUM CORO TERAPÊUTICO DE PESSOAS IDOSAS ATIVAS .....	11
MUSICOTERAPIA EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: OBSERVAÇÃO CLÍNICA.....	13
A CRIAÇÃO DE NOVAS MEMÓRIAS SONORAS EM UM CORPO A ENVELHECER.....	15
USO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: RECOMENDAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO .....	17
ATUALIZAÇÕES DA TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MUSICOTERAPIA PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA NOS DISTÚRBIOS DA CONSCIÊNCIA.....	19
ESTUDOS PSICOMÉTRICOS NO USO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO NORDOFF ROBBINS E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES NA PRÁTICA BRASILEIRA.....	21
MUSICOTERAPIA DESENVOLVIDA EM CONSULTÓRIOS DURANTE CONTEXTO PANDÊMICO .....	23
PANORAMA DO XVII CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE MUSICOTERAPEUTAS NO BRASIL .....	25
CARTOGRAFIA DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA NO PARANÁ.....	27
QUANDO TUDO PARECER SEM SENTIDO E INDO A LUGAR NENHUM, CONFIE NO PROCESSO.....	29
A MUSICOTERAPIA PRECAVIDA PELA PSICANÁLISE DE FREUD E LACAN: CLÍNICA SOB TRANSFERÊNCIA COM MÚSICA E MUSICOTERAPEUTA .....	31
INTERSEÇÕES ENTRE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA E MUSICOCENTRADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO .....	33
DA RISADA AO CANTO NA MUSICOTERAPIA NORDOFF-ROBBINS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COM CAROL .....	35
MODELO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA: PRIMEIROS PASSOS DA ANÁLISE TEMÁTICA DAS LIVES DE BRANDALISE E QUEIROZ.....	37
DESENVOLVIMENTO DE UM BANCO DE DADOS DE REPERTÓRIO CLÍNICO DA MUSICOTERAPIA UFMG.....	39
QUESTÕES METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA: UMA VISÃO SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA EM MUSICOTERAPIA.....	41



## PROGRAMAÇÃO

Dia 22/09/23

19 horas	<p><b><u>ABERTURA</u></b></p> <p>Dra. Mariana Arruda, Dra. Marly Chagas, Mt Luiz Carlos Belizário e Dra Cláudia Muniz</p>
19 h 20	<p><b><u>Pré-Lançamento do Livro</u></b></p> <p>ENCONTROS EM MUSICOTERAPIA: TEMAS EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - Volume 2</p> <p>Organizadoras: Fernanda Valentin, Eliamar A. Fleury Ferreira, Claudia Regina de O. Zanini, Mayara Kelly Alves Ribeiro, Sandra Rocha do Nascimento, Tânia Marques Cardoso, Tereza Raquel Alcântara-Silva, Dra. Mariana Arruda e Dra. Marly Chagas</p>
19h 30 às 21 horas	<p><b><u>PALESTRA</u></b></p> <p>PANORAMA DOS MUSICOTERAPEUTAS PESQUISADORES BRASILEIROS</p> <p>(Mediação – Dra. Marly Chagas)</p> <p><b><u>Convidadas:</u></b> Dra. Cláudia Zanini e Ma. Clara Márcia Piazzetta</p>

Dia 23/09/23

8 horas	<p><b><u>MESA REDONDA</u></b></p> <p>INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM MUSICOTERAPIA</p> <p>(Mediadora: Dra. Mariana L. Arruda)</p> <p><b><u>Convidados:</u></b></p> <p><u>Dr. Frederico Pedrosa</u> Escala de Avaliação dos Efeitos da Musicoterapia na Dependência Química (MTDQ)</p> <p><u>Ma. Alexandra Belato</u> Análise para o domínio “Cognição” do protocolo <i>Individualized Music Therapy Assessment Profile</i> (IMTAP)</p> <p><u>Ma. Rhainara Lima Celestino Ferreira</u> Estudo de validação de conteúdo de um protocolo de avaliação em Musicoterapia aplicado a prematuro</p>
---------	---



	<p><u>Dra. Aline Brandão</u> Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”</p>
10 horas	<p><b><u>PALESTRANTE INTERNACIONAL</u></b> APRIMORANDO A PESQUISA EM MUSICOTERAPIA POR MEIO DAS PERSPECTIVAS DOS USUÁRIOS <b>Convidada</b> Dra. Monika Geretsegger <u>Tradução:</u> Ma. Camila Gonçalves <u>Mediação:</u> Dra. Claudia Zanini</p>
11 horas às 12h 30	<p><b><u>MESA 1</u></b> (Mediadora: Ms. Ana Maria Caramujo) 11h - O BANHO SONORO NUM CORO TERAPÊUTICO DE PESSOAS IDOSAS ATIVAS Alana Oliveira Magalhães 11h20 - MUSICOTERAPIA EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: OBSERVAÇÃO CLÍNICA Carmen Lúcia Cunha B. Pereira Sarah Cristina Costa Pereira 11h40 - A CRIAÇÃO DE NOVAS MEMÓRIAS SONORAS EM UM CORPO A ENVELHECER Laryane Carvalho Lourenço da Silva</p>
11 horas às 12h 30	<p><b><u>MESA 2</u></b> (Mediadora: Dra. Verônica Rosário) 11h - USO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: RECOMENDAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves Paula Karina Hembecker Gabriele Serur Paula de Marchi Scarpin Hagemann Audrey Tiekō Tsunoda Percy Nohama 11h20 - ATUALIZAÇÕES DA TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MUSICOTERAPIA PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA NOS DISTÚRBIOS DA CONSCIÊNCIA Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves Claudia Regina de Oliveira Zanini Camila Pfeiffer Cléo Monteiro França Correia Wendy Magee 11h40 - ESTUDOS PSICOMÉTRICOS NO USO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO NORDOFF ROBBINS E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES NA PRÁTICA BRASILEIRA Aline Moreira Brandão André Cristiano Maro Assis Gomes Cybelle Maria Veiga Loureiro</p>



<p>13 h 30 às 15 horas</p>	<p><b><u>MESA 1</u></b> (Mediadora: Dra. Mariana L. Arruda)</p> <p>13h30 - MUSICOTERAPIA DESENVOLVIDA EM CONSULTÓRIOS DURANTE CONTEXTO PANDÊMICO Leila Brito Bergold Claudia Regina de Oliveira Zanini Beatriz de Freitas Salles Marly Chagas Oliveira Pinto Renato Tocantins Sampaio</p> <p>13h50 - PANORAMA DO XVII CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE MUSICOTERAPEUTAS NO BRASIL Ivan Moriá Borges Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves Claudia Regina de Oliveira Zanini Yuri Giffoni Beatriz de Freitas Salles Noemi Nascimento Ansay</p> <p>14h10 - CARTOGRAFIA DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA NO PARANÁ Ivens Torres Ribeiro Clara Márcia de Freitas Piazzetta</p>
<p>13 h 30 às 15 horas</p>	<p><b><u>MESA 2</u></b> (Mediadora: Dra. Fernanda Ortins)</p> <p>13h30 - QUANDO TUDO PARECER SEM SENTIDO E INDO A LUGAR NENHUM, CONFIE NO PROCESSO Victor Ramos Strattner Adrielle Macêdo Fernandes da Silva Nathalia Perrone Celso Candido Almeida Márcio Luiz de Mello</p> <p>13h50 - A MUSICOTERAPIA PRECAVIDA PELA PSICANÁLISE DE FREUD E LACAN: CLÍNICA SOB TRANSFERÊNCIA COM MÚSICA E MUSICOTERAPEUTA Tânia Marques Cardoso Guilherme Moraes Pinheiro de Araújo Silva Gabriel dos Santos Borges Gabriely Flores</p> <p>14h10 - INTERSEÇÕES ENTRE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA E MUSICOCENTRADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO Edilson Silva Marina Freire</p>
<p>15 horas às 16 horas</p>	<p><b><u>MESA 1</u></b> (Mediadora: Dra. Mariana Lacerda Arruda)</p> <p>15h - DA RISADA AO CANTO NA MUSICOTERAPIA NORDOFF-ROBBINS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COM CAROL Marina Freire Isabela Sales Alan Turry</p>



	<p>15h20 - MODELO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA: PRIMEIROS PASSOS DA ANÁLISE TEMÁTICA DAS LIVES DE BRANDALISE E QUEIROZ Isabela Sales Ana Clara Ramos Marina Freire Carolina Veloso</p>
<p>15 horas às 16 horas</p>	<p><b><u>MESA 2</u></b> (Mediadora: Ma. Clara Piazzetta)</p> <p>15h - DESENVOLVIMENTO DE UM BANCO DE DADOS DE REPERTÓRIO CLÍNICO DA MUSICOTERAPIA UFMG Kássia Lucyanne de Lima Emmerich Laura Mansueta Marques Nascimento Verônica Magalhães Rosário</p> <p>15h20 - QUESTÕES METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA: UMA VISÃO SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA EM MUSICOTERAPIA Lais Pinguelo Fernanda Perla Aragão Rosemyriam Cunha</p>
<p>16 horas</p>	<p><b><u>GRUPOS DE PESQUISA E PESQUISAS MULTICÊNTRICAS</u></b> (Mediadora: Dra. Verônica Rosário)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Grupo de Pesquisa em Música e Musicoterapia (UFRJ/GEPEMUSA) <i>Dra. Leila Bergold</i></li> <li>Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia (UNESPAR/NEPIM) <i>Dra. Sheila Beggato</i></li> <li>Centro de Estudos em Musicoterapia (UFMG) <i>Dra. Cybele Loureiro e Dra. Verônica Rosário</i></li> </ol>
<p>17h30</p>	<p><b><u>ENCERRAMENTO</u></b> Dra. Mariana Arruda, Dra. Marly Chagas, Mt Luiz Carlos Belizário e Dra Cláudia Muniz</p>



## RESUMOS

### COMUNICAÇÃO ORAL

#### O BANHO SONORO NUM CORO TERAPÊUTICO DE PESSOAS IDOSAS ATIVAS

##### Autoria

Alana Oliveira Magalhães ([mt.alana.magalhaes@gmail.com](mailto:mt.alana.magalhaes@gmail.com))

##### Resumo

O crescente número de pessoas idosas torna urgente a promoção do envelhecimento ativo e saudável. A musicoterapia individual ou grupal proporciona interação social, resgate de memórias e identidade, expressão e elaboração de sentimentos e emoções, criatividade, prazer e elevação da autoestima (SOUZA, 2006). O Coro Terapêutico, conduzido por musicoterapeuta, com fins terapêuticos, usa a voz para comunicação, expressão, satisfação e interação, veiculando sua subjetividade através do cantar (ZANINI, 2002). O Banho Sonoro, técnica receptiva da Musicoterapia Plurimodal, trabalha a consolidação e o fortalecimento dos membros de grupos. Após a “avaliação de pertinência” da aplicação da técnica e a “disposição atencional” de um participante em posição cômoda e olhos fechados, os outros conectam-se com as necessidades daquele e oferecem a sonoridade instrumental, vocal ou corporal que ele precisa. No “retorno”, o musicoterapeuta verifica se ele recebeu o que necessitava e o grupo volta à “estimulação” ou faz-se o “processamento” com todos, verbalmente ou com outra técnica da musicoterapia plurimodal. Se necessário, o musicoterapeuta faz uma devolução (SCHAPIRA, [entre 2007 e 2023]). Esta pesquisa independente, realizada como trabalho de conclusão da formação no nível I da Musicoterapia Plurimodal, investigou quais as implicações do Banho Sonoro para a pessoa idosa. Visou analisar seus efeitos nas participantes de um coro terapêutico de pessoas idosas ativas com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o Banho e contribuir para que seja aplicado em outros grupos de pessoas idosas ativas, promovendo benefícios terapêuticos e reduzindo as possibilidades de iatrogenia. A pesquisa se desenvolveu com onze integrantes do coro terapêutico da Universidade Aberta à Terceira Idade, da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. As participantes tinham entre 57 e 85 anos. O Setting instrumental do Banho Sonoro considerou a identidade sonora das integrantes da pesquisa, a sonoridade e o conforto instrumental. Realizaram-se três encontros, um por semana, com duração de uma hora e trinta minutos cada, sendo um encontro de exploração dos instrumentos e dois de aplicação do Banho, que envolveu recriação e improvisação instrumental, vocal ou corporal, audição e compartilhamento das percepções, sentimentos e emoções experienciados. E aplicou-se um questionário sobre a experiência. Os relatos mostraram que o Banho Sonoro promoveu benefícios individuais, como expressão de sentimentos e emoções,



desenvolvimento da sensibilidade, resgate de memórias, estimulação da imaginação, elevação da autoestima, controle da dor, relaxamento, interiorização, prazer, bem estar e gratidão; e benefícios coletivos, como respeito, empatia, altruísmo, união e coletividade. A avaliação do processo musicoterapêutico implementado evidenciou que a experiência foi bastante mobilizadora. As participantes se engajaram nas atividades; se entregaram ao processo; se envolveram emocionalmente; superaram limitações pessoais; desenvolveram volição, iniciativa, reflexão, integração interpessoal, empatia e disponibilidade a ajudar. O Banho Sonoro contribuiu para o desenvolvimento do processo musicoterapêutico desenvolvido no coro terapêutico de pessoas idosas ativas, promovendo benefícios coletivos e individuais, e pode ser aplicado em outros grupos de pessoas idosas ativas com eficácia, mas, é importante que pesquisas como esta sejam ampliadas para que seus resultados sejam mais sólidos.

Palavras-Chave: Banho Sonoro. Coro Terapêutico. Pessoa Idosa.

## REFERÊNCIAS

SOUZA, M. G. C. de. Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1216-1226.

SCHAPIRA, D. Técnicas Receptivas de la Musicoterapia Plurimodal. Buenos Aires: ADIM, [entre 2007 e 2023]. 19 p. **Apostila do Curso de Formação na Musicoterapia Plurimodal**, Salvador, ASBAMT.

ZANINI, Claudia. (2002). **Coro Terapêutico** - um olhar do musicoterapeuta para o idoso no novo milênio. 2002. 153 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2002.

-----



## MUSICOTERAPIA EM PACIENTE COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: OBSERVAÇÃO CLÍNICA

### Autoria

Carmen Lúcia Cunha B. Pereira (*carmenlcbpereira@gmail.com*); Sarah Cristina Costa Pereira

### Resumo

A Esclerose Múltipla é uma doença neurodegenerativa desmielinizante do sistema nervoso central, cujas lesões provocam disfunção física, cognitiva, afetiva, emocional e social do sujeito. A Musicoterapia, por ser uma área do conhecimento que utiliza os elementos da música com fins terapêuticos, tem apresentado resultados expressivos na reabilitação de pacientes em várias patologias como Parkinson e Alzheimer; contudo, há poucos estudos voltados para os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores de Esclerose Múltipla. O presente trabalho teve como objetivo estudar os efeitos da Musicoterapia em uma paciente com essa doença. Há poucos estudos voltados para musicoterapia em pacientes portadores de EM. A metodologia adotada foi a qualitativa e a coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas abertas, observação participante e análise de conteúdo das evoluções das sessões; também foi realizada pesquisa bibliográfica. Os resultados encontrados são corroborados pelos estudos da Neurociência no que tange aos efeitos da música e de seus elementos, contribuindo para a melhora da autoestima e do bem-estar, pois apontaram que as intervenções musicoterapêuticas surtiram melhora na parte emocional da participante. Estudos futuros poderão trazer resultados relevantes para confirmar os efeitos da musicoterapia em pacientes com EM, pois a Musicoterapia tem na Neurociência uma grande aliada, com um robusto arcabouço para ratificar seus achados.

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla. Musicoterapia. Neurociência.

### REFERÊNCIAS

- BARCELLOS, L.R.M. **Cadernos de musicoterapia**, 4: etapas do processo musicoterápico ou para uma metodologia de musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- BARCELLOS, L.R.M.; SANTOS, M.A. A Natureza Polissêmica da Música e Musicoterapia. **Brazilian Journal of Music Therapy**, 1996.
- BORGES, A. de P.F. *et al.* Neurociência da música e ações da musicoterapia nos transtornos mentais: uma revisão sistemática. 2021.
- BRASIL. **Portaria Conjunta no. 1, de 7 de janeiro de 2022**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portal\\_portaria-conjunta-no-1-pcdt\\_esclerose-multipla.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portal_portaria-conjunta-no-1-pcdt_esclerose-multipla.pdf). Acesso em: 25 mar 2023.



- COMINI-FROTA, E.R.; VASCONCELOS, C.C.; MENDES, M.F. Guideline for multiple sclerosis treatment in Brazil: Consensus from the Neuroimmunology Scientific Department of the Brazilian Academy of Neurology. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 75, p. 57-65, 2017.
- COSTA, C.M. **O despertar para o outro**. Grupo Editorial Summus, 1989.
- DE OLIVEIRA, I. *et al.* A utilização da musicoterapia na reabilitação funcional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e2511729622-e2511729622, 2022.
- DE SOUZA MINAYO, M.C.; COSTA, A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018.
- FRANÇA-UFMG, C.C. Identidade Musical de Pacientes Com Esclerose Múltipla. Shirlene Vianna Moreira-UFMG. shirlenevianna@uol.com.br.
- HAUSER, S. L.; GOODIN, D. S. Esclerose Múltipla e Outras Doenças Desmielinizantes. In: BRAUNWALD, E. *et al.* **Medicina Interna de Harisson**. 18. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013. p. 3395-3409.
- MOREIRA, S.V. *et al.* Identidade musical em pacientes com esclerose múltipla: um estudo piloto. 2007.
- MOREIRA, S.V. *et al.* Musicoterapia como estratégia de reabilitação de pacientes com esclerose múltipla: uma revisão sistemática. **LAMSJ**, v. 1, n. 3, p. 139-144, 2012.
- OLIVEIRA, C.C.; GOMES, A. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. 2014.
- ROSÁRIO, V.M.; LOUREIRO, C.M.V. Reabilitação Cognitiva e Musicoterapia. **Rev. InCantare**, v. 7, n. 1, p. 16-37, 2016.
- SACKS, O. **Alucinações musicais**: relatos sobre a música e o cérebro. Editora Companhia das Letras, 2007.
- TOMAINO, C.M. **Musicoterapia neurológica**: evocando as vozes do silêncio. 2014.
- VARGAS, M.E.R. A Neurociência e Explicações da Ação e Efeito da Musicoterapia no Comportamento Humano.  
<https://neurology.mhmedical.com/content.aspx?bookid=2207&sectionid=169310853>.  
Acesso em: 25 mar. 2023.  
<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0755498221000075?token=E7DD89CB1637558579E16A3DB0981183CF156CE01FDC4E0602CACC0380995370C803820CE2FC1EDE545F66D7A192DC11&originRegion=us-east-1&originCreation=20230326140638>. Acesso em: 26 mar 2023.
- <https://www.abem.org.br/esclerose-multipla/>. Acesso em: 26 mar 2023.
- <https://www.abneuro.org.br/2022/02/04/34650/>. Acesso em: 26 mar 2023.

-----



## A CRIAÇÃO DE NOVAS MEMÓRIAS SONORAS EM UM CORPO A ENVELHECER

### Autoria

Laryane Carvalho Lourenço da Silva (*laryanelourenco2@gmail.com*)

### Resumo

Segundo Bergson, a memória é um plano onde acessamos todo nosso vivido e que caminha lado a lado com o presente. Não é um ato do passado, mas impressões e marcas que se atualizam a cada instante. O percurso do envelhecimento é um processo de vida, cuja velhice aponta um modo de ser, de tornar-se, a partir das escolhas que fazemos a cada momento. A música revisita no corpo estes registros de afeto, lembranças, emoções e acontecimentos, mas, para além disso, ela pode também criar novos registros, novas memórias e impressões sensíveis, tão importantes quando atuamos na clínica do envelhecimento. Assim como, para Bergson, a memória é puro movimento, pois não retemos o passado, mas mudamos a percepção do passado no presente, a música também exprime o presente, pois “cada momento apresenta o que acontece” (Cage). Neste sentido, é preciso trazer a música para a vida (Cage), como um encontro (Espinoza), capaz de criar caminhos que aumentem as ações que potencializam o viver. Convoco três histórias, cada uma apontando para um tipo de relação com o vivido, com o tempo, com a memória e a atuação clínica da musicoterapia. Esta pesquisa em andamento propõe refletir, a partir de três devires-velhos, as diferentes experiências de cada cliente no encontro musical, e a possibilidade de criação de novas maneiras de sentir, perceber e agir no mundo, formando novas formas de existência mais saudáveis. No primeiro caso, uma mulher de 87 anos, entra num processo de depressão após a morte de dois filhos, apresentando um desinteresse significativo pela vida. Apesar da compreensão preservada, não demonstra seus gostos e desejos, e demanda da filha a falar “por ela”. Na sessão, a cliente pede o tango “Canción Desesperada”, e a partir de outros tangos, ela vai trazendo sua história, mas sempre num lugar de dor e fixação no passado e no drama de sua vida. Neste caso, a música traz a lembrança do que ela precisa expressar da sua dor, mas não provoca uma mudança capaz de criar uma nova forma de existência. A música permanece no lugar do já conhecido, onde a memória “se reduzirá a uma prática de reconstrução da história pessoal, fixando identidades, pontos de parada, sem que possa apreender o desdobrar contínuo da vida na duração.” (RAUTER, 113) A segunda cliente, pianista, mãe de 3 filhos, viúva, com 89 anos, apresentando um quadro de Alzheimer, resgata pela memória do corpo, seu lugar de potência, as músicas La Cumparsita e Besame Mucho, tocadas ao piano, trazendo lembranças de sua mãe, seu irmão, e também o prazer e a alegria do tocar no presente. Nesta experiência, a música torna-se um encontro de vida, que participa da construção de sua própria subjetividade, de seus recursos internos para enfrentar as situações adversas. “Onde há vida, aí o tempo está inscrito” (RAUTER, pg113). O tempo inscrito num corpo capaz de atualizar e dar novos sentidos às suas experiências vividas. No terceiro caso, apresento sobre uma senhora, de 88 anos, viúva há 2 anos, de um casamento de 56 anos. Ao se deparar com o inesperado e com a angústia da ausência e da



finitude, inicia uma NOVIDADE, uma Nova Idade, buscando aprender a tocar piano. Ela parte para experimentação de um novo encontro, e constrói para si novas maneiras de perceber, criando outras memórias sonoras em seu corpo. Os resultados implicam pensar as diferentes intervenções da musicoterapia a partir do modo de ser do cliente, e a possibilidade de provocar novos registros sonoros para um aumento na potência de vida.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Memória. Envelhecimento.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, H. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAGE, J. **De segunda a um ano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

NIQUETTI, R. **Devir-velho: um envelhecer para além dos modelos**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

RAUTER, C. **Clínica do esquecimento**. Niterói: Editora da UFF, 2012

-----



## USO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO EM MUSICOTERAPIA: RECOMENDAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO

### Autoria

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves (*mt.camilasgagoncalves@gmail.com*), Paula Karina Hembecker, Gabriele Serur, Paula de Marchi Scarpin Hagemann, Audrey Tieko Tsunoda, Percy Nohama

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição incapacitante que traz implicações biopsicossociais e pode levar à morte. O tratamento padrão é a reabilitação pulmonar, realizada por fisioterapeutas. A literatura vem trazendo o uso da música com métodos receptivos e interativos (MCNAMARA et al., 2017; HUANG et al., 2021). Porém, as revisões sistemáticas não têm explorado a natureza de cada intervenção, com pouca menção ao uso de instrumentos de sopro. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, nosso objetivo é de explorar o uso de instrumento de sopro na DPOC, com base na literatura atual. **METODOLOGIA:** Realizamos uma revisão integrativa com foco no uso de instrumentos de sopro em intervenções musicais na DPOC. Foi realizada uma busca em base de dados (Pubmed, Embase, Cinahl, Web of Science, PeDRO, PsycInfo, Scopus, DOAJ, LILACS, ERIC, e Cochrane Library) e na literatura cinza, bem como consultas a especialistas e busca de referências. **RESULTADOS:** Foram incluídas 10 publicações, sendo 2 protocolos e 8 estudos com participantes. Somente um estudo foi qualitativo. A maioria dos estudos utilizou a gaita (4) na DPOC, e 6 deles indicaram a presença de musicoterapeutas (na autoria e/ou na intervenção). Todos os estudos trouxeram instrumentos acústicos, sem adaptações para pessoas com DPOC (não dedicados). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta é uma pesquisa em andamento, nosso grupo está discutindo seus resultados para uma futura publicação. Porém, a partir da análise de dados, é possível traçar sugestões para a prática da Musicoterapia com adultos com doenças obstrutivas. Com base nos resultados, recomendamos: 1) atendimentos em grupo, 2) escolher o instrumento de acordo com a capacidade respiratória e preferências dos usuários (considerando que quanto mais instrumentos diferentes no grupo, maior a demanda de flexibilidade para o facilitador), 3) uso de músicas conhecidas e improvisadas (compreendendo o nível de desafio e de estrutura que o grupo demandar), 4) que o musicoterapeuta tenha experiência com instrumentos de sopro e com grupos em ambientes de saúde, e 5) que haja colaboração interdisciplinar.

Palavras-Chave: Música, Musicoterapia, DPOC



### REFERÊNCIAS:

HUANG, J., YUAN, X., ZHANG, N., QIU, H., & CHEN, X. Music therapy in adults with COPD. **Respiratory Care**, n. 66 v. 3, 2021. 501–509. <https://doi.org/10.4187/respcare.07489>  
Acesso em 17 de Agosto de 2023.

MCNAMARA, R. J., EPSLEY, C., COREN, E., & MCKEOUGH, Z. J. Singing for adults with chronic obstructive pulmonary disease (COPD). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 2017. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012296.pub2>

-----



## ATUALIZAÇÕES DA TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MUSICOTERAPIA PARA AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONSCIÊNCIA NOS DISTÚRBIOS DA CONSCIÊNCIA

### Autoria

Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves (*mt.camilasgagoncalves@gmail.com*), Claudia Regina de Oliveira Zanini, Camila Pfeiffer, Cléo Monteiro França Correia, Wendy Magee

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Pessoas com lesão encefálica podem apresentar dificuldades de mobilidade, compreensão e de alerta, trazendo desafios na avaliação inicial, diagnóstico e tratamento. A modalidade auditiva e a música são um diferencial para pessoas com distúrbios prolongados de consciência, trazendo possibilidades para seu uso na reabilitação (MAGEE, 2018). Assim, o MATADOC (Instrumento de Musicoterapia para Avaliação do Nível de Consciência nos Distúrbios da Consciência) foi desenvolvido ao longo de mais de 20 anos de experiência clínica, validado e aprimorado por quase duas décadas de pesquisa (MAGEE, 2018). Desde o ano de 2019, o MATADOC tem sido adaptado para uso no Brasil.

**OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é trazer atualizações do processo de tradução e adaptação cultural do MATADOC para o Português Brasileiro. **METODOLOGIA:** A primeira etapa deste processo contou com um painel de especialistas supervisionados pela investigadora principal da edição no idioma original (última autora), assim como consultores externos. Tal processo vem seguindo as diretrizes da International Test Commission (comissão internacional de testes) na recomendação de validação de testes traduzidos (ITC, 2017).

**RESULTADOS:** O MATADOC foi traduzido para o Português Brasileiro por uma tradutora profissional, e esta versão precisou de posterior aprimoramento. Antes de se reunir, cada especialista analisou os documentos individualmente, cujos resultados foram compilados num único documento para análise em conjunto. O painel se reuniu por 5 vezes no ano de 2020, discutindo termos do protocolo e do formulário de avaliação (MAGEE et al., 2022). O painel entrou em contato com consultores externos quando necessário. De 2021 a 2022, a primeira autora desta apresentação fez a revisão técnica e editorial de todo o manual, com consultoria da última autora. Em 2023, o manual teve a formatação e a diagramação por um designer. A primeira capacitação do MATADOC- PB foi realizada nos dias 20 e 21 de maio de 2023, na modalidade online. A capacitação teve 13 participantes, sendo estas 12 profissionais e uma estudante de Musicoterapia. O treinamento teve tradução simultânea, bem como materiais de apoio (7 vídeos e 5 documentos) previamente traduzidos. As traduções seguiram as palavras-chave e o léxico do manual do MATADOC-PB.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após quatro anos, a primeira edição do manual do MATADOC-PB está finalizada e há mais 12 musicoterapeutas brasileiras treinadas para a sua aplicação. Implicações para a prática envolvem mais possibilidades de diagnósticos diferenciais e de planejamento do tratamento com pessoas com distúrbios prolongados da consciência, a partir da utilização do MATADOC-PB junto a equipes de saúde no Brasil. Os próximos passos



envolvem a tradução reversa do formulário de avaliação e do protocolo e um estudo piloto de validação com uma amostra brasileira.

Palavras-Chave: Lesões Encefálicas. Musicoterapia. Estudos de Avaliação.

## REFERÊNCIAS

**ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests** (Second Edition) (2017). Recuperado de [www.intestcom.org](http://www.intestcom.org)

MAGEE W. L. Music in the diagnosis, treatment and prognosis of people with prolonged disorders of consciousness. **Neuropsychological rehabilitation**, 28, 8, 2018. 1331–1339. <https://doi.org/10.1080/09602011.2018.1494003> Acesso em 17 de Agosto de 2023.

MAGEE, W.L., GONÇALVES, C.S.G.A., MENÉN SANCHEZ, A., CARRASCOSA HUESO, P., CORREIA, C.M.F., PFEIFFER, C., ZANINI, C.R.O. & SERRA VILA, M. Validating The Music Therapy Assessment Tool For Awareness In Disorders Of Consciousness In Other Languages: Processes For Ensuring Cultural Sensitivity And Linguistic Accuracy [online presentation]. **7th International Conference of the Association of Music and Medicine**, Athens, Greece, May 28-June 3, 2022. Abstract at: <https://iammonline.com/iamm2022library/magee-etal/>

-----



## ESTUDOS PSICOMÉTRICOS NO USO DAS ESCALAS DE AVALIAÇÃO NORDOFF ROBBINS E POSSÍVEIS CORRELAÇÕES NA PRÁTICA BRASILEIRA

### Autoria

Aline Moreira Brandão André (*alinemusicoterapeuta@gmail.com*), Cristiano Maro Assis  
Gomes, Cybelle Maria Veiga Loureiro

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Na Musicoterapia, os estudos de análise psicométrica em protocolos e demais instrumentos de avaliação são importantes por fornecer informações relevantes sobre diversos aspectos práticos e teóricos. Nesse contexto, diversas pesquisas de validade estão sendo realizadas, seja o desenvolvimento ou adaptação e tradução de instrumentos de avaliação. Um exemplo recente é a tradução e validação das Escalas Nordoff Robbins testadas em abordagens de atendimentos brasileiras com pacientes diagnosticados com autismo e esclerose tuberosa (ANDRÉ, 2021). Também poderíamos citar o desenvolvimento de outros meios de avaliação para diversas populações. Contudo, ainda existem poucos estudos que correlacionem os instrumentos de avaliação que existem na prática musicoterapeuta brasileira. **OBJETIVO:** A fim de contribuir com estudos em avaliação, objetivamos realizar uma pesquisa inédita de correlação e verificação de validade estrutural de três Escalas Nordoff Robbins (Relação Criança- Terapeuta na Experiência Musical Coativa, de Comunicabilidade Musical e de Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento) em conjunto com outras avaliações da prática brasileira denominados: Escala de Desenvolvimento Musical de Crianças com Autismo (DEMUCA) (OLIVEIRA, 2015) e Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) (SILVA, 2012). Além disso, serão verificadas possíveis evoluções dos pacientes. **METODOLOGIA:** através de uma parceria da UFMG com uma clínica de musicoterapia em uma pesquisa de pós doutorado, serão realizadas análises de atendimentos musicoterapêuticos a 35 crianças e adolescentes com diagnósticos variados. Foram realizadas diversas avaliações durante o período de meses. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da universidade e está registrado sob o número 04167218.2.0000.5149. Os dados foram armazenados na Planilha Eletrônica Microsoft Excel. Posteriormente serão realizadas análises psicométricas através de modelos desenvolvidos no software estatístico R para verificação de validade estrutural para cada indivíduo, considerando o conceito de momento ergódico (GOMES, JELIHOVSCHI, et al., 2023). Além disso, serão realizadas correlações entre as escalas utilizadas. **RESULTADOS:** Esperamos que essa pesquisa apresente resultados relativos aos efeitos da Musicoterapia para cada indivíduo, a validade de cada escala utilizada e suas correlações a fim de contribuir para a pesquisa e para a prática musicoterapêutica brasileira.

Palavras-Chave: Avaliação Musicoterapêutica. Validade estrutural. Escalas Nordoff Robbins. IMTAP. DEMUCA.



## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, A. M. B. **Tradução e Validação das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”**. 2021. 230 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

GOMES, C. M. A., JELIHOVSCHI, E. G., ARAUJO, J. de. &quot;The Ergodic Moment as a Way to Enable the Individual Measurement in Clinics&quot;, **Medical Research Archives**, v. 11, n. 2, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18103/mra.v11i2.3655>

OLIVEIRA, G. do C. Desenvolvimento musical de crianças autistas em diferentes contextos de aprendizagem: um estudo exploratório. 2015. 123 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

SILVA, A. M. da. **Tradução Para O Português Brasileiro E Validação Da Escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (Imtap) Para Uso No Brasil**. 2012. 119 f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

-----



## MUSICOTERAPIA DESENVOLVIDA EM CONSULTÓRIOS DURANTE CONTEXTO PANDÊMICO

### Autoria

Leila Brito Bergold (*leilabergold@gmail.com*), Claudia Regina de Oliveira Zanini, Beatriz de Freitas Salles, Marly Chagas Oliveira Pinto, Renato Tocantins Sampaio

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 alterou rotinas na área da saúde e exigiu adaptações na assistência. O medo constante se revelou um importante fator de risco para a saúde mental (PAVANI, 2021) ampliando a complexidade do contexto pandêmico. Nessa perspectiva, pesquisadores de diferentes universidades federais públicas brasileiras investigaram a atuação de musicoterapeutas durante a pandemia em diferentes settings.

**OBJETIVO:** Descrever os cuidados desenvolvidos e os benefícios obtidos em atendimentos presenciais em consultório na pandemia. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa exploratória, realizada através de Formulário Online enviado a musicoterapeutas do Brasil. Critérios de inclusão: musicoterapeutas residentes no Brasil que trabalhavam antes e durante a pandemia há pelo menos 2 anos. Este recorte se refere a musicoterapeutas que atenderam em consultório no período de 2020 e 2021. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da Universidade Federal de Minas Gerais, CAEE 380520.9.0000.5149. **RESULTADOS:** Do total de 72 musicoterapeutas entrevistados, 38 trabalhavam em consultório; destes, 33 realizaram atendimento presencial durante a pandemia sendo 31 mais desenvolvidas foram improvisação (91%) e audição (85%). Referiram incluir cuidadores nos atendimentos (51%). Somente 7 entrevistados atenderam grupos de pacientes e 1 grupo com família. O perfil mais predominante dos pacientes era em reabilitação física, cognitiva ou sensorial (25 entrevistados), Saúde Mental (14) Geriatria e Gerontologia (9); predominando faixas etárias de crianças (81%), adolescentes (68%) e adultos (74%). Os principais cuidados para reduzir os riscos de contaminação foram: diminuição do contato físico; uso de máscaras; higienização das mãos e materiais com álcool 70% a cada atendimento; ambiente arejado; não compartilhamento dos instrumentos, redução destes ou retiradas de instrumentos de sopro; redução do número de pacientes e maior intervalo entre atendimentos para higiene do local e materiais. Esse último aspecto e o aumento dos gastos com higienização e EPIs foi um fato bastante citado. Entre os maiores problemas para o processo terapêutico foram: o distanciamento físico, que dificultou o vínculo com crianças e a intensificação de experiências como improvisação; respirar e emitir som ao cantar, ou avaliar as expressões faciais, devido ao uso de máscaras; e não utilização de materiais pela dificuldade de higienização. Sobre os benefícios apontados: melhoras na interação social, comunicação e aspectos emocionais; desenvolvimento motor, cognitivo, da criatividade, concentração e da fala; aceitação de limites; redução da dor; melhor estruturação familiar. Em casos de TEA, a retomada da rotina trouxe maior organização interna e ampliou a interação e vínculo. O aumento de vocalizes com idosos ampliou a capacidade respiratória. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os atendimentos presenciais de musicoterapia em consultório, durante a pandemia,



XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA  
A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

contribuíram para a continuidade do processo terapêutico e evolução dos pacientes atendidos, tendo como importante benefício interação social, a estabilização do humor e redução das angústias relacionadas à Pandemia. Ressalta-se que a inclusão de cuidadores no setting musicoterápico, pode ter contribuído para manter a estrutura familiar, sendo essa uma recomendação para outros contextos que incluam o isolamento social.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Pandemia. Cuidado.

## REFERÊNCIAS

PAVANI, F. M.; SILVA, A. B.; OLSCHOWSKY, A.; WETZEL, C.; NUNES, C. K.; SOUZA, L. B. Covid-19 and repercussions in mental health: a narrative review of literature. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 42, n. , p. 1-14, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200188>.

-----



## PANORAMA DO XVII CONGRESSO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE MUSICOTERAPEUTAS NO BRASIL

### Autoria

Ivan Moriá Borges (*ivanmoriabr@gmail.com*), Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves, Claudia Regina de Oliveira Zanini, Yuri Giffoni, Beatriz de Freitas Salles, Noemi Nascimento Ansay

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A décima sétima edição do Congresso Mundial de Musicoterapia foi sediada em Vancouver, no Canadá, com a organização da Canadian Association of Music Therapists (Associação Canadense de Musicoterapia - CAMT) e a Federação Mundial de Musicoterapia - WFMT. De acordo com os anais do Congresso, houve 13 apresentações de musicoterapeutas e estudantes brasileiros (YIP & ZAMBONINI, 2023). **OBJETIVOS:** Dos 16 musicoterapeutas autores de trabalhos do Brasil neste evento, este grupo de 6 autores visa compartilhar suas experiências de participação, destacando apresentações e atividades que consideraram inovadoras. **METODOLOGIA:** Este é um relato de experiência de musicoterapeutas brasileiros, com o intuito de divulgar múltiplos olhares sobre o maior evento de Musicoterapia do mundo. **RESULTADOS:** Neste congresso, duas das autoras participaram na modalidade online e quatro dos autores participaram na modalidade presencial. Houve a participação brasileira em apresentações de e-posters, em apresentações orais, a apresentação em plenária de Spotlight Sessions (em sessões de destaque), a participação na comissão científica (parecerista de trabalhos), a participação em comissões e no conselho da Federação Mundial (nos triênios 2020-23 e 2023-26), e a premiação da musicoterapeuta Lia Rejane Mendes Barcellos pela WFMT, como destaque na prática clínica e educação do triênio 2020-23. A WFMT também concedeu uma bolsa na inscrição do congresso a uma estudante brasileira. Dois estudantes de doutorado no Brasil tiveram financiamento de agências de fomento ou de instituições de ensino superior para sua ida ao congresso. Além disso, o artigo de revisão da atualização das práticas de Musicoterapia pela WFMT reconheceu uma abordagem e um método de autoras brasileiras (MCFERRAN et al., 2023). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta apresentação tem o intuito de ampliar a divulgação científica e promover visibilidade à presença brasileira em eventos internacionais, bem como discutir desafios e possibilidades destes intercâmbios. O próximo congresso mundial de musicoterapia ocorrerá em 2026 na Itália. Por um lado, há a necessidade de mais acesso em termos de idioma, fomento e inclusão a eventos desta magnitude. Por outro, a presença da Musicoterapia Brasileira demonstra sua potência, com contribuições que vão desde a participação na organização do evento até a ampliação de perspectivas futuras para novas inserções no cenário mundial.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Musicoterapeutas no Brasil. Divulgação Científica.



XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA  
A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

## REFERÊNCIAS:

MCFERRAN et al. A Comprehensive Review Classifying Contemporary Global Practices In Music Therapy. In: YIP, J. J., ZAMBONINI, J. P. (Eds.). Proceedings of the 17th World Congress of Music Therapy. **Special Issue of Music Therapy Today**, n. 18 v. 1, 474-493. <http://musictherapytoday.wfmt.info>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

YIP, J. J., ZAMBONINI, J. P. (Eds.). Proceedings of the 17th World Congress of Music Therapy. **Special Issue of Music Therapy Today**, n. 18 v. 1. 2023. <http://musictherapytoday.wfmt.info>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

-----



## CARTOGRAFIA DA MUSICOTERAPIA NA SAÚDE PÚBLICA NO PARANÁ

### Autoria

Ivens Torres Ribeiro, Clara Márcia de Freitas Piazzetta

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A musicoterapia é uma alternativa para os pacientes com transtornos/síndromes e afecções múltiplas, que buscam os serviços de saúde pública no país, sendo reconhecida como prática com registro no código brasileiro de ocupações desde 2010. O alcance da musicoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) abrange serviços em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e unidades de reabilitação, com o propósito de possibilitar ao indivíduo o empoderamento, desenvolvendo potenciais para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal, uma melhor qualidade de vida, pela promoção da saúde, prevenção, reabilitação ou tratamento (UBAM, 2018). Esta pesquisa observa os movimentos da musicoterapia na saúde pública no estado do Paraná desde de 2017, quando foi institucionalizada no SUS através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006). Para tal, utilizaremos os registros de atendimentos no CBO da musicoterapia, disponibilizados pelo departamento de informática do SUS - DATASUS.

**OBJETIVOS:** Cartografar os registros no CBO (226305) de musicoterapeuta dentro da PNPIC; verificar as principais áreas de atuação através dos registros das instituições de atendimento; quantificar os registros de atuação no CBO de musicoterapeuta na saúde pública no Paraná; identificar os procedimentos mais registrados; categorizar os atendimentos através dos indicadores sócio demográficos e identificar a formação do profissional vinculado ao SUS Paraná.

**METODOLOGIA:** Pesquisa quanti qualitativa com uso da proposta de cartografia de Deleuze e Guattari (1995), em banco de dados de acesso público, no período de março de 2017 à março de 2023, utilizando os parâmetros disponibilizados pelo Ministério da Saúde: município, estabelecimento, procedimento, idade, raça cor, frequência, sexo, ano e mês do atendimento.

**RESULTADOS:** Os resultados parciais encontrados com o tabulador online apontam um total de 25.470 registros de atendimentos no CBO de musicoterapeuta, distribuídos em doze Municípios do Estado do Paraná no período de seis anos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para refletirmos sobre os caminhos desta realidade, nos apoiaremos na análise subjetiva dos dados pelo observador cartógrafo, a partir do movimento das materialidades e suas ramificações, entendendo que enquanto pesquisador, o cartógrafo compõe e está inserido no território de pesquisa. Com isso, a cartografia da musicoterapia no atendimento público mostrará como os territórios (áreas de atuação, procedimentos, profissionais e indicadores sócio demográficos) vêm sendo ocupados junto à PNPIC no Paraná. Consideramos que o resultado dessa cartografia será um recurso valioso nos processos de análise da musicoterapia na saúde pública no estado do Paraná, além de oferecer dados para pesquisas, índices sociais, mercadológicos e educacionais.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Saúde-Pública. Cartografia.



XXIII ENCONTRO NACIONAL DE  
PESQUISA EM MUSICOTERAPIA  
A PESQUISA NACIONAL EM MUSICOTERAPIA

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 849/2017 - **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares** (PNPIC) no Sistema Único de Saúde; 2006/2017.

DELEUZE, G e GUATTARI, F. Mil Platôs. São Paulo: Editora 34, 1995.

UBAM. **Musicoterapia no SUS**. [www.ubammusicoterapia.com.br](http://www.ubammusicoterapia.com.br). 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>. Acesso em 20 de Julho de 2023.

-----



## QUANDO TUDO PARECER SEM SENTIDO E INDO A LUGAR NENHUM, CONFIE NO PROCESSO

### Autoria

Victor Ramos Strattner ([victor121589713@gmail.com](mailto:victor121589713@gmail.com)), Adrielle Macêdo Fernandes da Silva, Nathalia Perrone, Celso Candido Almeida, Márcio Luiz de Mello

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa apresentou a experiência de quatro Oficinas Dialógicas de Linguagem Musical (ODLM) com jovens entre 14 e 17 anos no Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré. As oficinas envolveram uma série de atividades construídas a partir da conexão entre aspectos da Promoção da Saúde e Pesquisa Baseada em Artes, especialmente voltadas para a prática musical. **OBJETIVO:** Investigar a fricção entre música e saúde, buscando compreender maneiras diversas de se promover saúde e autocuidado a partir de exercícios de sensibilização musical e prática em conjunto e democratizar/popularizar o ensino em ciências e saúde com base no contexto histórico dos participantes. **MÉTODOS:** Como metodologia, optamos pela Investigação Baseada nas Artes (Art-Based Research-ABR), definida como: um conjunto de ferramentas metodológicas que, por meio da arte, incentiva as mais diversas expressões dos participantes. É usada por pesquisadores qualitativos, entre as disciplinas durante toda a fase da pesquisa social, incluindo a coleta de dados, análise, interpretação e representação. Além da ABR, foi utilizada a metodologia de conversas com a juventude a partir da perspectiva da pesquisa qualitativa, tendo ao total 4 oficinas dialógicas. Vale ressaltar que após as duas primeiras oficinas, houve uma mudança metodológica e acrescentamos imagens e canções vindas dos próprios participantes, esses movimentos representaram o caráter dialógico priorizado nas oficinas. **RESULTADOS:** Iniciamos pela revisão bibliográfica para mapear minimamente o que já havia sido realizado em termos de pesquisa sobre a interface entre música e saúde. Concluímos após a conversa com os participantes e a partir das análises, que a música nunca é isenta de intenção nem de uma perspectiva de promoção de saúde. Por outro lado, percebemos e afirmamos a relevância da performance musical enquanto ferramenta de construção de dados de pesquisa no contexto da investigação baseada nas artes. Desafio este, que pretendemos aprofundar nas próximas pesquisas e intervenções artísticas a partir do grupo de pesquisa Núcleo de Arte, Cultura e Saúde – Fiocruz RJ. **CONCLUSÕES:** No processo da pesquisa, foi importante compreender a diferença entre a investigação baseada nas artes (ABR) e a pesquisa artística (PA), pois demos maior ênfase ao processo nas 4 oficinas do que a algum resultado específico. Esse foco no processo não foi fácil para os facilitadores, visto que parecia muitas vezes que estávamos sempre em estado de tensão ao dar abertura ao desconhecido. Uma certa resistência por parte dos participantes foi um ponto que fomos trabalhando ao longo dos encontros ao realizarmos um ajuste metodológico para a terceira e quarta oficina em que realizamos as performances artísticas como um meio de pesquisa e não mais como um fim em si mesma. Como conclusão retomamos as ideias



apresentadas ao longo do texto e como estas sugeriram outros caminhos possíveis para a pesquisa na interface entre Música e Saúde. Implicações para o campo da musicoterapia: Essa pesquisa teve como objetivo investigar como a Música pode ser propulsora de Promoção de Saúde com estudantes da comunidade da Maré, investigando o repertório musical e identidade sonora (ISO) dos participantes e como estes compreenderam o conceito amplo de saúde após as quatro oficinas musicais. Outro ponto importante foi o de refletir dialogicamente sobre a importância da música nas diferentes fases das nossas vidas, desde a vida intrauterina, passando pela infância e por fim da adolescência.

Palavras-Chave: Pesquisa Baseada em Arte. Promoção da Saúde. Musicoterapia.

## REFERÊNCIAS

BENENZON, R. O. **Manual de Musicoterapia**; tradução de Clementina Nastari –Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

LEAVY, P. Art Based Research, 2015.

BENENZON, R. O. Manual de Musicoterapia; tradução de Clementina Nastari – Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

STRATTNER, V. A Importância da Música na Promoção Da Saúde: um diálogo entre a educação dialógica, o método da pesquisa baseada em artes (ABR) e a proposta de Oficinas Dialógicas de Linguagem Musical

-----



## A MUSICOTERAPIA PRECAVIDA PELA PSICANÁLISE DE FREUD E LACAN: CLÍNICA SOB TRANSFERÊNCIA COM MÚSICA E MUSICOTERAPEUTA

### Autoria

Tânia Marques Cardoso (*tanyacardoso@ufg.br*), Guilherme Morais Pinheiro de Araújo Silva, Gabriel dos Santos Borges, Gabriely Flores

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Em defesa da ética da psicanálise “em extensão” à Musicoterapia, trazemos à pauta o campo de estudo/atuação com o qual nos implicamos com a escola francesa da psicanálise para afirmar modos singularizados de pensar e praticar uma clínica da musicoterapia precavida por esta psicanálise<sup>1</sup>. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Nessa proposta<sup>2</sup>, o que se busca é a enunciação<sup>3</sup> (CARDOSO, 2020), que ele se dá pelo endereçamento transferencial a alguém com “atenção flutuante musical” o suficiente para remeter a outro significante que pode levar a outro, de modo que o “sentido” possa ser falado, cantado, vocalizado (CIRIGLIANO, 2004), sonorizado e/ou “musicado” no simbólico. **OBJETIVO E METODOLOGIA:** Delimitar uma perspectiva musicoterapêutica fundamentada pela psicanálise, a partir de discussão teórico-documental sobre transferência com a música e com musicoterapeuta. O arquivo a ser analisado são as “observações das sessões” feitas por mt em seus estudos supervisionados. As citações desses documentos aparecerão em itálico entre aspas. **CONSIDERAÇÕES:** A transferência é função do paciente, o que vai depender da forma como o sintoma é colocado no início do tratamento (QUINET, 2009)<sup>4</sup> e a música pode participar disso: um sujeito pode ter “transferência” com instrumentos musicais. Uma experiência mostrou “*a exploração livre, de sonoridades de cada instrumento*” presente no *setting*, de um sujeito que “*não tinha medo de errar*”, quando seu sintoma inicialmente queixado tinha a ver com o processo de aprendizagem. A descoberta de “*timbres, notas e possíveis sons*” e o “*interesse por alturas mais graves*” foi permitindo a mt escutar um novo sintoma que não fora apresentado antes<sup>5</sup>. A “*música como marcador emocional, que atrela a si uma variedade de sensações e momentos vividos*”, pode servir para associação livre “*por meio dos significantes de uma canção ou de sua instrumentalização, tornando questões difíceis de serem ditas mais palatáveis ao sujeito*”. Contudo, tomando a música como uma formação do inconsciente, o convite à livre associação em audição, re-criação e improvisação musical era mais fácil para alguns sujeitos que para outros. Isto unido a outros parâmetros permitiu formar hipóteses de diagnóstico diferencial. Em sujeitos situados transferencialmente na constituição por foraclusão, a musicalidade parecia fluir tão rapidamente que os sujeitos pareciam buscar uma barra que viesse do Outro, endereçado a mt pela transferência. Já em sujeitos localizados na constituição por recalçamento, notou-se “*sofrimento e frustração em relação à errar, não saber o que fazer, não ter controle. Há quem se muna de materiais diversos antes de tocar um instrumento, repetindo até que soe da forma que supostamente agradaria o Outro*”. Com isso, nota-se que a transferência, nessa perspectiva, não se resume a um nome que se dá



para a relação que o paciente estabelece com mt. Ela é antes, uma graça (QUINET, 2009) dada pelo sujeito- paciente que deve ser operacionalizada por mt 6 para que o tratamento ocorra, que discursos circulem desde o princípio, nas funções sintomal e diagnóstica das entrevistas preliminares. Supomos a existência do sujeito do inconsciente musical, que diz tanto da sua musicalidade manifesta – conforme se dão nas experiências musicais que podem ocorrer nas sessões – até o musicante presente nas palavras e em elementos mais sutis de linguagem. Isso tem desenhado um panorama específico na clínica musicoterapêutica do recalçamento, sobre a qual estamos apostando.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Música. Psicanálise.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, T.M. A audibilidade como procedimento clínico: a produção sensível de uma escuta. In: **Tem barulho nesse emaranhado**: ensaios sobre música, poder e subjetividade e proposição das linhas de audibilidade para análise de dispositivos sonoro-musicais. 2020. 205 f. Tese (Doutorado em Psicologia). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

CIRIGLIANO, M. **Uma Pontuação Possível aos Discursos sobre o Autismo**: a Voz no Autista. Tese (Doutorado em Letras). - Universidade Federal Fluminense (UFF), Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2015.

QUINET, A. As funções das entrevistas preliminares. In: **As 4+1 condições da análise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

<sup>1</sup> Tomamos por base as produções de musicoterapeutas brasileiras (mt) implicadas com a escola francesa da psicanálise, buscando sustentar as regras fundamentais da técnica psicanalítica na Musicoterapia sob transferência com musicoterapeuta e com a música.

<sup>2</sup> Na Musicoterapia precavida pela psicanálise de Freud e Lacan, há diversos elementos e conceitos que a distinguem de outras musicoterapias de base analítica e/ou musicopsicoterapias que se baseiam em outra psicanálise ou psicologias. Algumas se localizam conceitualmente na perspectiva da escola inglesa de Melanie Klein e dos pós-kleinianos, ou ainda, na psicologia do ego de Ernst Kris e psicologia analítica de Carl Gustav Jung, que não devem ser confundidas com a psicanálise.

<sup>3</sup> Ato de criação em que o sujeito aparece e se dá pelo significante, – imagem acústica das palavras – que não se identifica com o objeto que nomeia ou sonoriza: é faltante de um sentido último.

<sup>4</sup> Ele tem a ilusão de que pode haver alguém que saiba algo sobre ele que ele mesmo não saiba, e isso o faz voltar. Ao mt, não cabe motivá-la, pois a isso não se motiva. O que se pode fazer é manejá-la de sua parte (Ver. Quinet, 2009).

<sup>5</sup> Essa verdade, escamoteada na exuberância de sua exploração musical, era uma maneira de interrogar o sintoma. Já na função diagnóstica, o modo como o sujeito utiliza a música pode dar indícios sobre sua estruturação subjetiva, seja pela via do recalçamento, da foraclusão ou da renegação da lei da instância terceira.

<sup>6</sup> Nesse caso, se faz necessário que o musicoterapeuta mantenha a atenção uniformemente suspensa e relativize sua própria musicalidade para a escuta dos traços da “nota azul”; do sujeito (conforme Didier-Weill). Isso porque o fazer musical de mt ali tem valor de interpretação graças à transferência e por isso, interessa sustentar-se como “musicante” e/ou significante, não como enunciado. Para isso, mt deve se abster de suas opiniões pessoais, não deve desejar, lembrar ou dirigir o sujeito. Sua interpretação, seja verbal, sonora ou musical, deve buscar a dimensão simbólica nos musicantes emergentes do sujeito, sem que musicoterapeuta precipite o significado ou aja conforme sua “resistência de musicoterapeuta”, a ser trabalhada na análise/mt pessoal e supervisão. Essa última noção pretende se aproximar da ideia de “resistência do analista”, diferenciando-se da “contratransferência”, o que podemos debater em trabalhos futuros.



## INTERSEÇÕES ENTRE MUSICOTERAPIA COMUNITÁRIA E MUSICOCENTRADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

**Autoria**

Edilson Silva (*edilson.silva96@hotmail.com*), Marina Freire

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O paradigma musicocentrado é um conjunto de ideias e princípios que compreende a música como uma entidade própria, o elemento central da relação terapêutica e o principal agente de transformação. O foco é facilitar o engajamento do paciente na experiência criativa musical, transferindo depois as transformações para outros aspectos da vida (Aigen, 2005). A musicoterapia comunitária é uma abordagem que surge da necessidade de expansão dos aspectos práticos e teóricos da musicoterapia, de modo a abranger as questões coletivas, como as relações, realidade social, laços comunitários e aspectos culturais. É uma nova construção paradigmática que fundamenta uma prática coletiva, reflexiva, que acontece dentro da comunidade, para transformar sua realidade (Arndt & Maheirie, 2019). O Serviço Residencial Terapêutico (SRT) é um dos equipamentos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), criada a partir da Reforma Psiquiátrica. São casas inseridas na comunidade, destinadas a cuidar dos portadores de transtornos mentais, egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuam suporte social e laços familiares. Têm como objetivo central promover a reabilitação psicossocial. **OBJETIVOS:** O objetivo geral do trabalho é fazer uma interseção entre o paradigma musicocentrado e a musicoterapia comunitária a partir de um relato de experiência de Musicoterapia e Saúde Mental em um SRT. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de estágio de musicoterapia com um grupo de moradores de um SRT em Belo Horizonte/MG, a partir do qual foi realizada uma discussão teórica fundamentada nos pensamentos comunitário e musicocentrado. **RESULTADOS:** No relato de experiência foram analisados dois áudios de trechos de sessão. No primeiro áudio, o grupo começou a improvisar com instrumentos de percussão a partir do andamento iniciado por um morador. Ao longo da improvisação, houveram vocalizações espontâneas de outros participantes. No segundo, foi realizada uma recriação da canção “Asa Branca”, com instrumentos de percussão, flauta doce e vozes. Em ambos os casos houve uma busca pelo equilíbrio entre as musicalidades individuais com a musicalidade do próprio grupo. Tais exemplos evidenciam a presença de aspectos valorizados nos dois pensamentos musicoterapêuticos aqui abordados, como a valorização da iniciativa e participação ativa, da espontaneidade e das relações que se estabelecem no fazer musical (também chamado de musicking, na musicoterapia comunitária, ou musicing, na musicoterapia musicocentrada), além do olhar sensível do musicoterapeuta às demandas específicas de cada sujeito ou grupo. A horizontalização do conhecimento, presente na visão comunitária, se relaciona com a valorização da musicalidade dos sujeitos e das particularidades de cada um, essenciais no



paradigma musicocentrado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As discussões realizadas indicam que é possível estabelecer uma interseção entre o paradigma musicocentrado e a musicoterapia comunitária, conforme afirma Cournoyer (2021). Embora se pautando em fundamentações teóricas diferentes, os dois pensamentos musicoterapêuticos podem se complementar. O presente trabalho pode contribuir para as discussões sobre musicoterapia no campo da saúde mental, lançando luz sobre caminhos possíveis de serem percorridos nas práticas musicoterapêuticas destinadas a esse público, bem como apontar possibilidades de fundamentações teóricas para pautar tais práticas.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Saúde Mental. Relatos de Casos.

## REFERÊNCIAS

- AIGEN, Kh. **Music-Centered Music Therapy**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2005.
- ARNDT, A.D.; MAHEIRIE, K. Musicoterapia: dos fazeres biomédicos aos saberes sociocomunitários. In: **Revista Polis e Psique**, 2019; 9(1): 54 – 71.
- COURNOYER, M.T. **Music-Centered Music Therapy with youth in mental health care contexts: a philosophical inquiry**. 2021. 70 p. Dissertação (Mestrado em Artes) - Concordia University, Montreal, 2021.

-----



## DA RISADA AO CANTO NA MUSICOTERAPIA NORDOFF-ROBBINS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS MUSICAIS COM CAROL

### Autoria

Marina Freire (*marinahf@gmail.com*), Isabela Sales, Alan Turry

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** Este resumo apresenta um recorte do estudo de caso da paciente Carol, parte de um trabalho de conclusão de curso de formação Nível 1 na Abordagem Nordoff-Robbins de Musicoterapia (NRMT). A NRMT é uma abordagem musicocentrada que vê a música como o agente transformador da terapia. Ao valorizar o aqui-agora e a music child, busca engajar o paciente em experiências musicais compartilhadas e significativas, proporcionando desenvolvimentos em várias áreas da vida (Guerrero et al, 2016). **OBJETIVO:** Apresentar o processo de Carol na NRMT, com ênfase na transformação de sua risada em canto. **METODOLOGIA:** Este é um estudo de caso 1 qualitativo realizado por meio da indexação musical de sessões, em um recorte de 4 anos de Musicoterapia (2019 a 2022). Foram 90 sessões semanais, de 40 minutos cada. O processo aconteceu no Centro de Musicalização Integrado da UFMG, supervisionado pelo Centro Nordoff-Robbins de Nova York. A musicoterapeuta conduziu improvisações musicais clínicas com violão e voz, acompanhada por coterapeutas graduandos em Musicoterapia com voz e instrumentos de percussão. **RESULTADOS:** Carol é uma jovem que gosta muito de música. Ela nasceu com Síndrome de Angelman, o que lhe causou severos atrasos no desenvolvimento global. Quando 1 A família da paciente assinou o termo de consentimento concordando com o estudo e com a divulgação das sessões e do primeiro nome da paciente em publicações científicas. iniciou a Musicoterapia, aos 20 anos, ela não falava nenhuma palavra e precisava de ajuda na maioria das AVDs. Carol ri muito, o que é considerado uma característica de sua condição genética. A musicoterapeuta escutou suas risadas como potencial para Carol se expressar cantando e, assim, desenvolver comunicação. Desde a Sessão 1, Carol ria no pulso e tom usados pela musicoterapeuta, aumentando intencionalidade ao longo do processo. Suas risadas mostraram ampla extensão vocal, de preferência na região média e aguda. Os principais padrões rítmicos eram grupos de tercinas. Suas melodias geralmente ficavam em torno de notas da tríade do acorde tocado. Ao longo das sessões, a musicoterapeuta foi conseguindo encontrar os ritmos e melodias da voz risonha de Carol e dar-lhe espaço de valor no fazer musical. Com as risadas, Carol passou a demonstrar senso de quadratura e de conclusão, antecipar o próximo acorde do ciclo harmônico, compreender trocas de turno, iniciar e conduzir frases musicais e variações de dinâmica. No último ano, Carol começou a se expressar também em regiões mais graves e guturais da voz. Consideramos que sua risada foi se transformando em canto por processo semelhante à condução do choro ao canto nos casos Edward e Nunnu (Nordoff; Robbins, 2007): (1) a paciente dá risadas musicalmente relacionadas; (2) em risadas-canto, as risadas começam a tomar a forma da improvisação; (3) em cantos- risada, a paciente canta com intenção,



utilizando sua voz risonha; e (4) a paciente começa a se expressar cantando sem risadas. Segundo a mãe, fora das sessões, Carol foi se mostrando mais comunicativa e autônoma. Agora ela gesticula para comunicar sim, não e ir ao banheiro, e fala palavras como mamãe e bebê. Ela parou de usar fraldas em casa e demonstra maior compreensão do que acontece à sua volta. Está mais calma e mais aberta a novas atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Junto ao processo da NRMT, Carol se desenvolveu e se integrou melhor no mundo. Escutar os potenciais musicais de sua risada e conduzir as sessões pelas fases de sua expressão vocal até o canto foi essencial para que Carol pudesse se engajar nas experiências musicais compartilhadas e usufruir dos benefícios da Musicoterapia.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Música. Estudo de Caso.

## REFERÊNCIAS

GUERRERO, N.; MARCUS, D.; TURRY, A. Poised in the creative now: principles of Nordoff-Robbins Music Therapy. In: EDWARDS, J.(Org.). **The Oxford Handbook of Music Therapy**. Croydon, UK: Oxford University Press, 2016. cap. 26, p. 482-493.

NORDOFF, P.; ROBBINS, C. **Creative music therapy**: a guide to fostering clinical musicianship. 2. ed. Gilsum: Barcelona Publishers, 2007.

-----



## MODELO BRASILEIRO DE MUSICOTERAPIA MUSICOCENTRADA: PRIMEIROS PASSOS DA ANÁLISE TEMÁTICA DAS LIVES DE BRANDALISE E QUEIROZ

### Autoria

Isabela Sales (*isabelasb13@hotmail.com*), Ana Clara Ramos, Marina Freire, Carolina Veloso

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O modelo de Musicoterapia Musicocentrada (MTMC) é uma prática musicoterapêutica que surgiu no Brasil em 2001, com o musicoterapeuta André Brandalise, a partir de influências da Abordagem Nordoff-Robbins e do Método Bonny de Musicoterapia (GIM) (Brandalise, 2021). Suas bases teórico-filosóficas vieram do entendimento da musicalidade de Paul Nordoff e do pensamento do filósofo da música Victor Zuckerkandl. Passados 22 anos desde a primeira publicação sobre a MTMC, a difusão do embasamento teórico-filosófico e a sistematização técnica do modelo ainda são poucas, encontrando-se poucas publicações sobre o tema no Brasil e no mundo (Freire, 2019). Esta pesquisa consiste na análise de um ciclo de 15 Lives ocorridas entre abril e setembro de 2020, coordenadas pelos musicoterapeutas André Brandalise e Gregório Queiroz com o propósito de dialogar e difundir a Musicoterapia Musicocentrada e suas bases filosóficas. **OBJETIVO:** A presente pesquisa visa aprofundar os estudos acerca do modelo de MTMC proposto por Brandalise, compreendendo suas bases teórico-filosóficas e sistematizando seus princípios, tendo em vista uma maior acessibilidade e um entendimento mais coeso do modelo pelos musicoterapeutas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, em andamento, de transcrição e análise de Lives por meio do método Análise Temática (Braun; Clarke, 2006). Para isso, foram traçadas as etapas: transcrição das Lives realizadas; aplicação da Análise Temática (que inclui fases de codificação, busca de temas e outros); relação dos resultados encontrados com publicações sobre MTMC; e discussão das implicações desses achados para a Musicoterapia. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o momento, oito das 15 Lives foram transcritas na íntegra, estando já codificadas as Lives 1 e 2. Após o cruzamento das codificações individuais das duas Lives, detectamos alguns temas e subtemas iniciais organizados sob o olhar metafórico de um Mapa, com Trilhas para serem percorridas até o destino final: o modelo de MTMC. Identificamos quatro Trilhas: 1 - Origens: retrata a origem histórica da Nordoff-Robbins e as trajetórias e inquietações dos autores (Brandalise e Queiroz) em busca da Musicoterapia em que acreditavam; 2 - Casos Nordoff-Robbins: visão dos autores sobre casos como Edward e Audrey que colaboram no embasamento da MTMC; 3 - Pedras Preciosas: princípios e pilares importantes para a MTMC, dentre eles os pensamentos de Victor Zuckerkandl e Paul Nordoff; 4 - Novas Conexões e inquietações: relacionam-se a conteúdos trazidos pelas pesquisadoras para além do banco de dados durante as análises. Cada trilha apresenta aspectos relevantes para o desenvolvimento da MTMC. Questões coletadas no banco de dados, como o papel do musicoterapeuta, a maneira de se pensar em música, a importância de aplicar os aspectos



filosóficos dentro do modelo e outras, apontam caminhos para o surgimento de novas discussões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a codificação das Lives subsequentes novos temas e subtemas podem surgir, podendo ser acrescentadas novas trilhas ao mapa. Acredita-se que esse detalhamento do conteúdo das Lives possa colaborar significativamente para o crescimento, ampliação e divulgação do modelo de MTMC.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Música. Pesquisa qualitativa.

## REFERÊNCIAS

BRANDALISE, A. Musicoterapia musicocentrada. In: GATTINO, G. (Org.). **Perspectivas práticas e teóricas da musicoterapia no Brasil**. Gilsum: Barcelona Publishers, 2021. Cap. 10.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3(2), 77-101, 2006.

FREIRE, M.H. **Estudos de Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada e desenvolvimento musical de crianças com autismo**. 2019. 165f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, 2019.

-----



## DESENVOLVIMENTO DE UM BANCO DE DADOS DE REPERTÓRIO CLÍNICO DA MUSICOTERAPIA UFMG

### Autoria

Kássia Lucyanne de Lima Emmerich (*pianokassiaemmerich@gmail.com*), Laura Mansueta Marques Nascimento, Verônica Magalhães Rosário

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A Musicoterapia na reabilitação neurológica utiliza os diversos componentes da música, para estimular processos cognitivos, afetivos e sensório-motores complexos, visando a generalização e transferência dessas funções para fins terapêuticos não musicais (TOMAINO, 2014). Canções são recursos frequentemente empregados no processo de reabilitação neurológica mediado pela música. O musicoterapeuta deve avaliar se tais canções são adequadas ao desenvolvimento cognitivo musical do cliente, bem como adaptáveis ao momento terapêutico e às necessidades dos participantes (ROSÁRIO & FREIRE, 2022). A construção de um banco de dados do repertório clínico musical, se faz necessário enquanto um recurso para o trabalho do musicoterapeuta e para as pesquisas relacionadas a ele, posto que, organiza e viabiliza as informações necessárias a possíveis investigações. O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa de iniciação científica que propõe articular pesquisa, ensino e extensão, desenvolvendo um banco de dados de repertório clínico da Musicoterapia UFMG. **OBJETIVOS:** I - Objetivo Geral: Elaborar um banco de dados de repertório clínico musicoterapêutico apropriado para atendimentos grupais de Musicoterapia para crianças e adolescentes com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento. II - Objetivos específicos: 1. Investigar os principais objetivos terapêuticos traçados nos atendimentos grupais de Musicoterapia para crianças e adolescentes com deficiência e transtornos do neurodesenvolvimento; 2. Correlacionar canções e os objetivos musicoterapêuticos com técnicas de reabilitação neurológica apropriadas para a população alvo; **METODOLOGIA:** A pesquisa está sendo realizada por meio da coleta de dados e canções utilizadas em projetos de extensão da Musicoterapia UFMG. Os atendimentos de Musicoterapia realizados nesses projetos estão vinculados a disciplinas obrigatórias. Os procedimentos metodológicos da pesquisa envolvem os seguintes passos: (1) levantamento dos principais objetivos e técnicas musicoterapêuticas empregadas nos projetos por meio da análise de planos de sessão anteriormente elaborados; (2) seleção de canções dentre o repertório que já vem sendo utilizado nos projetos; (3) levantamento áudio-bibliográfico para identificação de canções adaptáveis para exercícios musicoterapêuticos; (4) composição de canções apropriadas para os objetivos alvo; (5) confecção das partituras das canções utilizando-se os programas Guitar Pro e Sibelius; (6) escrita dos objetivos terapêuticos, técnicas nas quais se baseiam e métodos de aplicação dos exercícios relacionados às canções; (7) organização e catalogação dos dados por meio do gerenciador Mendeley. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As canções são recursos que fomentam a atuação do musicoterapeuta, levando em consideração toda uma análise



do caso do cliente. Entender qual técnica e canção serão utilizadas é fundamental. O repertório clínico musical se faz necessário nesta relação da condução do musicoterapeuta e das canções nas sessões planejadas. Levantar um banco de dados desta relação condução-canção se torna importante tanto no processo de reabilitação neurológica quanto na formação do futuro musicoterapeuta. Adicionalmente, a pesquisa enfatiza a importância da criação musical como uma possibilidade de comunicação cliente e musicoterapeuta com crianças com deficiência e com transtornos do neurodesenvolvimento.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Reabilitação Neurológica. Repertório Musical Clínico.

## REFERÊNCIAS

ROSÁRIO, V.M.; FREIRE, M.H. Construção de repertório musical clínico no atendimento musicoterapêutico a crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. In: PARIZZI, B.; SANTIAGO, D. (Orgs.). **Música e Desenvolvimento Humano: Práticas pedagógicas e terapêuticas**. São Paulo: Instituto Langage, 2022.

TOMAINO, C.M. **Musicoterapia neurológica: evocando as vozes do silêncio**. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014.

-----



## QUESTÕES METODOLÓGICAS DE PESQUISA EM MUSICOTERAPIA: UMA VISÃO SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA EM MUSICOTERAPIA

### Autoria

Lais Pinguelo (*lais.pinguello@gmail.com*), Fernanda Perla Aragão, Rosemyriam Cunha

### Resumo

O desenvolvimento da pesquisa musicoterapêutica contribuiu para a sistematização de práticas e saberes próprios ao campo (PIAZZETTA e ZANINI, 2022). A abordagem qualitativa e a quantitativa figuram nos modos de pesquisar em musicoterapia. Para este trabalho, revisamos textos qualitativos e quantitativos publicados entre 2017 e 2021. A intenção 1 era realizar uma revisão de literatura sistemática. Na primeira fase da pesquisa, ao sintetizar estudos primários com a aplicação de métodos determinados de busca e apreciação crítica (SAMPAIO; MANCINI, 2007), outro direcionamento se mostrou mais forte. A busca dos termos musicoterapia, pesquisa quantitativa ou pesquisa qualitativa, nos títulos, resumos e palavras-chave, evidenciou um número significativo de trabalhos sem esses termos identificadores. Estes eram eliminados por conta das estratégias metodológicas adotadas: Pesquisas quantitativas: Busca: títulos, resumos e palavras-chave com os descritores Musicoterapia e Pesquisa quantitativa (DeCS, 2021). Recorte de tempo: entre 2017 e 2021. Fontes de Informação: bases de dados PubMed, ERIC, CAPES, periódicos Brazilian Journal of Music Therapy, Nordic Journal of Music Therapy, Voices e InCantare. Idiomas: português e inglês. Termos: Musicoterapia e Pesquisa quantitativa, em português e inglês. Operador booleano: AND. Para as pesquisas qualitativas: os mesmos critérios com o uso do termo qualitativa/o. Este procedimento resultou na maior exclusão do que inclusão de artigos e chamou a atenção para uma lacuna de informações metodológicas em comum em ambas as abordagens: o campo de saber e o caráter da pesquisa. Mesmo com trabalhos publicados em fontes qualificadas, a ausência de caracterização básica dos textos se evidenciou. Esse processo investigativo 1 Na época, trabalho atrelado à Iniciação Científica da UNESPAR-Campus de Curitiba II. gerou dois artigos cujas tabelas informaram sobre autoria, estratégias metodológicas e resultados. A seguir está uma síntese das análises dessas informações. Pesquisas Quantitativas: quantidade de artigos publicados foi crescente de 2017 a 2020, com queda em 2021, talvez por reflexo da pandemia Covid-19. Abrangência temática da área biomédica à social, com predominância do contexto hospitalar. A língua inglesa dominou. Embora as publicações vindas do mundo todo, os Estados Unidos lideraram no total. A prática musicoterapêutica abrangeu dimensões de controle de dor, humor, ansiedade, depressão, relações sociais e qualidade de vida. A faixa etária dos participantes não foi informada em um terço dos artigos. Houve ausência de estudos com população de jovens. Métodos e técnicas citadas foram a ativa passiva e interativa, 42% dos artigos não indicaram as formas de interação utilizadas. Pesquisas Qualitativas: Um total de 25 artigos mostraram temáticas de interações musicoterapêuticas com comunidades, na demência, pessoas



institucionalizadas, cuidados paliativos, finitude, crianças hospitalizadas, luto, transtorno do espectro do autismo, saúde mental. A entrevista foi a estratégia mais utilizada. Participantes: criança, jovem, adulto e pessoa idosa. Os resultados indicaram a facilitação da expressividade, redução de estressores, resgate de memórias afetivas, compreensão das necessidades das crianças, apoio no enfrentamento do período de tratamento hospitalar, benefícios nas relações sociais. Reflexões Finais: As tabelas mostraram a amplitude de áreas, participantes e resultados obtidos nas pesquisas. Notou-se ausência da descrição de limitações, de objetivos não atingidos. Houve impacto pela falta de informações metodológicas básicas. Apesar da limitação do número de artigos pesquisados, os dados encontrados revelaram a expansão da pesquisa em musicoterapia em diferentes áreas, populações e temáticas bem como os cuidados necessários na divulgação de nossas pesquisas.

Palavras-Chave: Musicoterapia. Pesquisa qualitativa. Pesquisa quantitativa.

## REFERÊNCIAS

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

ZANINI, C.; PIAZZETTA, C. Análise comparativa da construção de teses e dissertações de musicoterapeutas brasileiros no período de 2018 a 20221. **Trabalho apresentado no XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia**, São Paulo, novembro 2022.